

TEXTOS PARA DISCUSSÃO, ISSN 0103-6661

**DESLOCAMENTO POPULACIONAL E
SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL**
Migrantes Originários do Município do Rio de Janeiro

NÚMERO 72

NOVEMBRO DE 1994



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE

DESLOCAMENTO POPULACIONAL E SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL

Migrantes Originários do Município do Rio de Janeiro (*)

ANTONIO DE PONTE JARDIM

Sociólogo

(*) Documento elaborado para o Seminário: Metropolização e Sociedade: Novas Tendências nas Relações Espaço-Tempo - promovido pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) no Rio de Janeiro de 6 a 8 de outubro de 1993.

RIO DE JANEIRO

1994

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro

CEP 20271-201 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

DIRETORA DE PESQUISAS

TEREZA CRISTINA NASCIMENTO ARAÚJO

DIRETORA-ADJUNTA DE PESQUISAS

MARIA MARTHA MALARD MAYER

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO

LUIS ANTONIO PINTO DE OLIVEIRA

DIVISÃO DE ESTUDOS E ANÁLISES

MARCIA MARTINS SALGADO MENDES

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS E ESTIMATIVAS

ELIANE APARECIDA DE ARAÚJO XAVIER

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS

Diretoria de Pesquisas

EX3

© IBGE

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Série publicada pela Diretoria de Pesquisas do IBGE, com o objetivo de divulgar ensaios, estudos e outros trabalhos técnicos nas áreas econômica, social e demográfica, elaborados no âmbito da Diretoria.

Edição: Divisão de Documentação e Disseminação da Diretoria de Pesquisas.

(DDI/DPE)

Jardim, Antonio da Ponte

Deslocamento populacional e segregação sócio-espacial : migrantes originários do município do Rio de Janeiro / Antonio da Ponte Jardim. - Rio de Janeiro : IBGE, Diretoria de Pesquisas, 1994.

36 p. - (Textos para discussão / IBGE, Diretoria de Pesquisas, ISSN 0103-6661; n.72)

"Documento elaborado para o Seminário: Metropolização e Sociedade: Novas Tendências nas Relações Espaço-Tempo, Rio de Janeiro de 6 a 8 de outubro de 1993"

ISBN 85-240-0505-X

1. Migração interna - Brasil - Rio de Janeiro, Região Metropolitana do (RJ). 2. Mobilidade residencial - Brasil - Rio de Janeiro, Região Metropolitana do (RJ). 3. Mercado de Trabalho - Brasil - Rio de Janeiro do (RJ). 4. Renda - Distribuição - Brasil - Rio de Janeiro, Região Metropolitana do (RJ). 5. Rio de Janeiro, Região Metropolitana de (RJ) - Migração. I. IBGE. Diretoria de Pesquisas. II. Título. III. Série.

IBGE.CDDI. Dep. de Documentação e Biblioteca
RJ/IBGE-94/24

CDU 314.72(815.3-24)

Informações: Biblioteca Setorial da Diretoria de Pesquisas -

Rua Visconde de Niterói, 1.246, Bloco B, sala 1.211-B, Mangueira

Telefone: (021) 284-8938 / 284-3322 - ramal 303

Sumário

1 - Introdução	7
2 - Contexto Metropolitano	10
3 - Influência da Migração	15
4 - Condições de Ocupação de Força de Trabalho Migrante .	22
5 - As condições de renda como fator de distribuição e segregação sócio-espacial da população	28
6 - Considerações Finais	34
7 - Bibliografia	36
8 - Anexo - Tabelas	

Sumário

1 - Introdução	7
2 - Contexto Metropolitano	10
3 - Influência da Migração	15
4 - Condições de Ocupação de Força de Trabalho Migrante .	22
5 - As condições de renda como fator de distribuição e segregação sócio-espacial da população	28
6 - Considerações Finais	34
7 - Bibliografia	36
8 - Anexo - Tabelas	

1 - Introdução

Este documento tem por objetivo analisar os principais deslocamentos populacionais do Rio de Janeiro para os demais municípios metropolitanos em especial para Nova Iguaçu, Niterói e São Gonçalo.

Descreve a influência sócio-demográfica e econômica dos migrantes nos respectivos municípios num contexto de segregação sócio-espacial e de exclusão da maioria da população trabalhadora do mercado de trabalho urbano (1).

Num primeiro momento, faz comentários sobre o contexto metropolitano no conjunto das metrópoles brasileiras e os seus aspectos internos, especialmente em relação a distribuição populacional e seu crescimento demográfico, no período 1980-1991. Internamente, ressalta aspectos do crescimento demográfico, das trocas intermunicipais (através dos transportes), da redistribuição da população assim como traça paralelos entre o crescimento populacional do Rio de Janeiro e os municípios circunvizinhos nas duas últimas décadas. Num segundo momento, analisa a influência da migração, ocorrida durante os anos 70, na estrutura populacional dos referidos municípios com destaque os migrantes com residência anterior no Município do Rio de Janeiro.

(1) O termo segregação sócio-espacial é empregado no sentido da separação geográfica e das condições sócio-econômicas dos migrantes frente ao processo de inserção da PEA no mercado de Trabalho Urbano.

Num terceiro momento, descreve as condições de ocupação da força de trabalho migrante nos respectivos municípios e compara com as do Rio de Janeiro. Finalmente, destaca as condições de renda como fator de distribuição e segregação sócio-espacial da população entre os municípios em análise e o do Rio de Janeiro.

O pressuposto básico que norteia este documento é que os deslocamentos populacionais expressam, de modo diferenciado, as condições de classe da população e, portanto, espelham, entre si e internamente, diferenças marcantes na estrutura etária, na inserção no mercado de trabalho e nas condições de renda, independente da condição de ser migrante ou não. E, em conjunto, mostra-se que o processo de segmentação e fragmentação da população no espaço metropolitano, independe da migração mas da estrutura econômica, política e social vigente.

Este pressuposto básico não poderá ser confirmado como seria desejado, pelo fato da não disponibilidade de informações, principalmente pela distância entre as variáveis demográficas utilizadas neste estudo e de seu cruzamento com variáveis sócio-econômicas ainda não disponíveis no Censo Demográfico de 1991. Também seria de suma importância, informações sobre migrações pendulares e suas características sócio-econômicas e demográficas.

Assim, frente a ausência dessas informações básicas recorreu-se a referências bibliográficas que tratassem da questão do mercado de trabalho e da segmentação e fragmentação da população no espaço metropolitano e partiu-se para a análise pontual das variáveis: 1) **População** - total de migrantes, com ênfase nos migrantes oriundos do Rio de Janeiro, estrutura etária e inserção nas atividades econômicas; 2) **Indicadores de renda** - PEA até 2 salários mínimos e rendimentos médios auferidos por esta população, renda média total ($\bar{Y}$), rendimentos médios auferidos pela PEA com 10 salários mínimos e mais em setembro de 1980 (Cr\$ 41.496,00).

A partir destes procedimentos, estabeleceu-se diferenciais entre os indicadores das referidas populações nos municípios por nós analisados, tendo como base o mercado de trabalho urbano do Município do Rio de Janeiro.

2 - Contexto Metropolitano

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro, segunda maior concentração demográfica do País, possuía 9,7 milhões de habitantes em 1991 e uma densidade demográfica da ordem de 1820 hab/km², concentração só superada pela Região Metropolitana de São Paulo (15,4 milhões) (2). Também a Região Metropolitana do Rio junto com a de São Paulo e a de Recife estampavam as menores taxas de crescimento demográfico anual no período 1980-1991. Mesmo assim, ganhou 1,02 milhão de pessoas, em especial nos municípios de Nova Iguaçu (19,4%), São Gonçalo (16,0%) e Duque de Caxias (8,7%) que absorveram 70% do crescimento populacional da periferia metropolitana no período 1980-1991.

É importante salientar que apesar da acentuada queda no ritmo de crescimento demográfico metropolitano, nesse período, o peso de Região Metropolitana no contexto estadual vem mantendo-se, praticamente, constante em relação às décadas anteriores (76,6% em 1970, 77,7% em 1980 e 76,6% em 1991). (JARDIM, A. P.; et al., 1991).

(2) As tabelas encontram-se ao final do texto.

Internamente a metrópole do Rio de Janeiro vem sofrendo um processo de desconcentração populacional, iniciado em décadas anteriores, com progressivo aumento da população residente nos municípios periféricos ao Rio de Janeiro especialmente em Nova Iguaçu, São Gonçalo e Duque de Caxias, que detinham 28% da população metropolitana em 1991. Contudo, o Município do Rio possuía sozinho, o maior percentual da população metropolitana (55,9%).

Os resultados do Censo Demográfico de 1991 mostram também que o Município do Rio de Janeiro sofreu um acentuado processo de esvaziamento populacional e apontam o menor índice de crescimento demográfico no contexto dos municípios metropolitanos brasileiros, no período 1980-1991.

Internamente, verificou-se um rearranjo populacional, principalmente em direção a Zona Oeste da cidade. Contudo, chama-se atenção de que o crescimento populacional da Zona Oeste não se deve exclusivamente aos bairros que tiveram crescimento negativo mas ao processo de expulsão da população de menor poder aquisitivo dos bairros com melhor infraestrutura urbana (SMOLKA, M., 1992, pp: 3-21). Entretanto, é importante ressaltar que a dinâmica espacial da população no território carioca é diferenciada, pois o esvaziamento populacional de Copacabana foi, em parte, devido a sua saturação demográfica que contribuiu para expulsar a população de menor poder aquisitivo e redistribuir os ricos para outros bairros "nobres" da

cidade. Por sua vez, o crescimento populacional da zona da Zona Oeste está associado a expulsão da população dos bairros centrais da cidade, com menor poder aquisitivo e, até mesmo, dos municípios circunvizinhos. Contudo, como já havia observado Martin Smolka (Op.Cit.), os valores de imóveis para alugar na Cidade do Rio de Janeiro tendem a se tornarem semelhantes, devido a sua escassez e parte da população com algum poder aquisitivo, está adquirindo-os nos subúrbios ou na Zona Oeste e nos municípios circunvizinhos através de imobiliárias ou da auto-construção. Deste modo,

a busca de solução para o problema da moradia, os pobres seriam condição e vítimas desse processo especulativo desenfreado. O fluxo da população de baixa renda, expulsas das áreas centrais, e de migrantes para os bairros periféricos teve, entre outros, o efeito de elevar os preços dos terrenos e propriedades imobiliárias, afastando ainda mais para a periferia os economicamente menos aptos (SANTOS, M., 1990, p. 51).

fortalecendo-se assim, a lógica perversa de exclusão e fragmentação da população metropolitana.

Embora não seja objeto específico e direto deste estudo, analisaremos o processo de exclusão e fragmentação da população, indiretamente, através dos deslocamentos populacionais do Município do Rio de Janeiro para os demais municípios metropolitanos, especificamente para Nova Iguaçu, São Gonçalo e Niterói.

Durante os anos 70, o Município do Rio de Janeiro expulsou para a periferia metropolitana 6,0% de sua

população que se deslocou, em sua maioria, para os Municípios de Nova Iguaçu (36,4%), Duque de Caxias (16,4%), São João de Meriti (14,9%) e São Gonçalo (9,3%). Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1991 mostram a magnitude do crescimento populacional desses municípios, a exceção de São João de Meriti e nos permitem inferir que os descolamentos populacionais ocorridos durante os anos 80, foram muito maiores do que no período em que iremos analisar.

Dados sobre transportes (ferroviário e rodoviário) nos mostram que as trocas intermunicipais do Rio de Janeiro com esses municípios aumentaram consideravelmente. Em 1989, o número médio anual de passageiros transportados através de trens da Rede Ferroviária Federal foi da ordem de 182 milhões; destes 37 milhões pelo ramal de Japeri, Nova Iguaçu (9 milhões), Queimados (6 milhões), Nilópolis (3 milhões) e Austin (3 milhões). Pelo ramal da Leopoldina 22 milhões, sendo que Duque de Caxias 6 milhões e da linha auxiliar - Belford Roxo, 4 milhões. Estes dados revelam a importância da migração pendular e, portanto, do mercado de trabalho do Município do Rio de Janeiro em relação aos municípios em questão e mostram, também, o rearranjo da população e a expulsão da classe trabalhadora do Rio. Internamente, os ramais de Deodoro e de Santa Cruz foram responsáveis por 57% do total de passageiros transportados pela Rede Federal da

Central do Brasil durante o ano 1989. Apesar do número médio de passageiros transportados via trens da Central do Brasil tenha crescido somente 8,5% no período 1979-1989, o número médio de passageiros dos ramais de Santa Cruz e de Japeri cresceu 78,8% e 42,1% respectivamente, nesse período.

Apesar dos dados sobre o número médio de passageiros rodoviários não serem comparáveis com os transportados via trens da central do Brasil e do Ramal da Leopoldina, nos mostram que, em 1980, as trocas de passageiros intermunicipais representavam 96,8% das viagens, segundo o município de origem. o Município de Nova Iguaçu correspondia 27,7% da média mensal das viagens em coletivos intermunicipais, o de Duque de Caxias 30,4%, o de Nilópolis 10,5%, o de São Gonçalo 3,6 % e o de Niterói 6,5 %. Portanto, o número médio de passageiros transportados via trens e /ou ônibus nos dá uma idéia, aproximada, do volume da migração pendular entre o municípios próximos ao do Rio de Janeiro.

3 - Influência da Migração

Somente no Censo Demográfico de 1980 foi possível estudar, pela primeira vez, os deslocamentos populacionais, ao nível municipal, combinando o município atual com o anterior de residência e, portanto, quantificar e qualificar o tipo e a influência da migração na estrutura sócio-econômica e demográfica dos municípios brasileiros.

Como havíamos dito, anteriormente, os migrantes com origem no Município do Rio de Janeiro residentes nos Municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São Gonçalo e Niterói, correspondiam a 68,3% dos emigrantes do Município do Rio de Janeiro para a Região Metropolitana, durante a década de 70, como observamos no quadro 1.

QUADRO 1

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (ORIGEM)	MUNICÍPIO DE DESTINO (*)							
	Total	Nova Iguaçu	Duque de Caxias	São João de Meriti	São Gon- çalo	Niterói	Niló- polis	Demais Muni. Metro- politanos
TOTAL	317 355	115 643	52 030	47 271	29 648	19 310	17 512	35 940
EM %	100.0	36.4	16.4	11.9	7.4	6.1	5.5	11.1
% na Pop. 80	-	10.6	9.0	11.9	4.8	4.9	11.6	-

(*) Inclusive os migrantes de retorno.

O quadro também mostra que 11,9% da população de São João de Meriti, 11,6% de Nilópolis e 10,6% de Nova Iguaçu era constituída de migrantes oriúndos do Município do Rio de Janeiro.

Em relação aos Municípios por nós selecionados, para este estudo, verificamos que os imigrantes com menos de 10 anos de residência procedentes do município do Rio de Janeiro, correspondia a 46,7% dos imigrantes com menos de 10 anos de residência em Nova Iguaçu, 25,9% em São Gonçalo e 27,1% em Niterói. Nestes dois últimos municípios os migrantes aportaram com 4,8% e 4,9% nas respectivas populações residentes em 1980.

Observa-se, também, que 73,4% dos migrantes procedentes do Município do Rio de Janeiro, residentes em Nova Iguaçu possuíam menos de 35 anos de idade. Destes, 32,4% tinham menos de 15 anos de idade; em São Gonçalo, 72,7% nessa mesma situação, sendo que 28,5% com menos de 15 anos de idade e, finalmente, em Niterói 66,0% na mesma situação e 23,1% com menos de 15 anos de idade. Esses dados correspondiam a 10,5% da população residente em Nova Iguaçu com menos de 35 anos de idade e a 4,9% da população de São Gonçalo e Niterói, respectivamente, nessa faixa etária. Os imigrantes oriúndos do Rio de Janeiro com menos de 15 anos de idade correspondiam a 9,1% da população nesta faixa

etária em Nova Iguaçu, 4,1% em São Gonçalo e 4,2% em Niterói (3)

Deste modo, a análise dos deslocamentos populacionais associados as respectivas estruturas etárias (local e dos migrantes) mostra-nos o processo de exclusão e fragmentação da população, através dos deslocamentos internos na metrópole do Rio de Janeiro. Processo este que se dá no interior dos próprios municípios, via "Nuclearização" e "Periferização" da periferia metropolitana.

Através da estrutura etária da população local e dos migrantes podemos medir o grau de dependência econômica e social existente no interior de cada município. Tradicionalmente se atribui que quanto maior for a dependência econômica maior é o número de pessoas que necessitam ser "sustentadas", isto é, menor é o número de pessoas na força de trabalho, ou seja, aptas para produzir e criar as condições necessárias para seu próprio sustento.

(3) Esclarecemos que a análise da idade média das pessoas que migraram do Município do Rio de Janeiro para os municípios em questão, durante os anos 70, é feita a partir da data de realização do Censo Demográfico de 1980 e, portanto, é provável que a maioria desses imigrantes possuíssem, na data que migraram, pelo menos 5 anos a menos. Deste modo, é possível que o percentual de migrantes com menos de 10 anos de idade seja muito maior do que declarado, mostrando-se assim o peso da migração associada ao grupo familiar.

Entretanto, é importante considerar que numa sociedade onde o subemprego é constante e possui um peso significativo, muitos considerados, teoricamente, fora da força de trabalho na realidade fazem parte dela.

O grau de dependência econômica também reflete em que condições se produz e reproduz o grupo familiar, através do número de membros ligados ao mercado de trabalho (4). Assim, podemos inferir através do quadro 2, que não era por acaso que Nova Iguaçu apresentava o maior número, absoluto e relativo, de pessoas com menos de 10 anos de idade, quer seja migrante ou não. Em seguida, São Gonçalo e, por último, Niterói.

O referido quadro, também mostra-nos que os migrantes provenientes do Rio de Janeiro estampavam maiores encargos econômicos em relação aos demais migrantes; que por sua vez, eram menores que a população residente. Estes dados nos sugerem que grande parte desses migrantes migraram com suas respectivas famílias e portanto, com seus dependentes familiares e/ou voltaram à residência anterior (migrantes de retorno). Além do mais, os municípios em análise, represen-

(4) Nos referimos ao tempo socialmente necessário em que as pessoas, em condições de realizar atividades laborais, estão teoricamente expostas ao trabalho e a sua absorção e inserção na produção, circulação e prestação de bens e serviços.

tam espaços "opcionais" de produção e reprodução de grande parte da população metropolitana. Entretanto, é importante lembrar que os encargos econômicos não representam somente a população trabalhadora. Isto porque as famílias com maior poder aquisitivo os seus filhos ingressam no mercado de trabalho mais tardiamente, o que significa ter maiores possibilidades de galgar melhores postos de trabalho. Dando-se assim, a diferenciação no processo de produção e reprodução da população metropolitana.

Assim, devido ser relativa a importância da migração no processo de exclusão e fragmentação metropolitanos, não podemos imputar a ela, enquanto movimento espacial da população, as precárias condições de vida e de trabalho e sim a estrutura econômica que, por sua vez, está

Quadro 2

PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE EMIGRAÇÃO DO RIO DE JANEIRO	ENCARGOS ECONÔMICOS (%.) (*)		
	População Residente	População Migrante com Menos de 10 Anos de Residência	Migrantes Procedentes do Município do Rio de Janeiro
Nova Iguaçu	401,5	286,2	302,4
São Gonçalo	356,9	249,1	268,9
Niterói	313,4	197,2	247,0

(*) EE = População de 0 a 10 anos + População 65 anos e mais dividido pela população de 10 a 64 anos multiplicado por 1000.

associada ao modelo de desenvolvimento econômico, político e social vigente. Isto porque ao nível de América Latina se tem observado que:

a inserção ocupacional da população ativa urbana de origem migrante se desprende em primeiro lugar, que não necessariamente o desemprego existente nas cidades afeta ao migrante pelo fato da migração. Em segundo lugar, se constata que a marginalidade do emprego, indicador também do subemprego, afeta relativamente mais aos migrantes com escassa ou nenhuma qualificação do que à força de trabalho ativa urbana. Isto estaria assinalado que o problema ocupacional para um grupo considerável de migrantes não é o desemprego senão de subemprego e isto não por ser migrante mas pela carência de qualificação ocupacional (ATRIA, R., 1980, pp: 215-34)

Feitas estas considerações gerais, enfatizamos que a estrutura etária da população vai ser produto de diferenças entre processos sócio-demográficos e econômicos de ocupação do espaço territorial, que em seu interior espelha contradições diante ao nascer, morrer e migrar bastante diferenciadas (JARDIM, A. P., 1990, p. 15) assim como os "tempos" e os "modos" de existir, dados pelas condições históricas, sócio-econômicas e políticas.

As condições de inserção e ocupação dos migrantes procedentes do Rio de Janeiro têm que ser vistas, ao nosso ver, dentro do contexto e da estrutura econômica dos municípios em análise que, por sua vez, não poderá ser desvinculada da do Rio de Janeiro. Isto porque as referências sobre as atividades e inserção da força de trabalho estão dadas ao nível da população residente em cada município. Porém, o mercado de trabalho da maioria da população produtiva está no Município do Rio de Janeiro.

Para corroborar com este pressuposto, destaca-se a importância da migração pendular que nos dá a magnitude do mercado de trabalho do Rio de Janeiro para população residente nos municípios próximos ao do Rio de Janeiro, como enfatizamos anteriormente.

Assim, os indicadores de ocupação, por nós selecionados, não podem ser analisados de modo estanque, mas como modalidades de exclusão e segmentação da força de trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, especialmente a partir do município da capital.

4 - Condições de Ocupação da força de trabalho Migrante

Através do nível da dependência econômica, da ocupação e do excedente da força de trabalho poderemos avaliar as condições gerais de inserção da população, em idade produtiva, nas atividades econômicas. Observamos no quadro 3 que o nível de ocupação da força de trabalho de cada município está, praticamente, no mesmo patamar, sendo que a migrante ligeiramente superior ao da população de cada município e, por sua vez, a ocupação dos migrantes procedentes do Rio de Janeiro superior os demais. Este fato que nos sugere que estes continuaram suas atividades no município anterior de residência ou ingressaram, em parte, no mercado de trabalho local.

O nível de dependência econômica (5) nos municípios para onde se deslocou grande parte da força de trabalho com residência anterior no Rio de Janeiro (Nova Iguaçu e São Gonçalo), estaria apontando, por um lado, as condições de produção e reprodução dos trabalhadores, onde o número de dependentes econômicos seria maior e, portanto, as condições de sobrevivência menores e, por outro, representam espaços de expansão da metrópole do Rio de Janeiro. Neste processo, os deslocamentos da população de Niterói para São Gonçalo e de Duque de Caxias para Nova Iguaçu estão mostrando a

(5) medido através da razão entre os dependentes econômicos mais os desempregados e desocupados pela População Economicamente Ativa.

QUADRO 3

RENDA MÉDIA TOTAL E DE 10 SM E MAIS, DOS MIGRANTES COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA E PROCEDENTES DO RIO DE JANEIRO – RIO DE JANEIRO, NITERÓI, SÃO GONÇALO E NOVA IGUAÇU – 1980

RENDA MÉDIA (*)	RIO DE JANEIRO		NITERÓI			SÃO GONÇALO			NOVA IGUAÇU		
	Total	≤ 10 Anos de Residência	Total	≤ 10 Anos de Residência		Total	≤ 10 Anos de Residência		Total	≤ 10 Anos de Residência	
				Total	Oriundos do Rio		Total	Oriundos do Rio		Total	Oriundos do Rio
(1) TOTAL	4.7	2.6	4.1	3.5	4.1	2.5	2.6	2.7	2.2	2.1	2.3
(2) PEA com 10 SM e +	19.8	7.4	11.6	7.9	8.9	12.5	13.2	11.8	13.8	12.8	12.5
(2)/(1) =	4.2	2.8	2.8	2.3	2.2	5.0	5.1	4.4	6.3	6.1	5.4

(*) Equivalente ao número de Salários Mínimos.

"periferização" da periferia do Rio, como locais onde se está dando a reprodução e exclusão de grande parte de força de trabalho metropolitana.

As condições da população excedente vão estar dadas pela taxa de ocupação e o nível de dependência econômica, portanto, nos indicam a precariedade do mercado de trabalho local e o nível de desocupação do mercado de trabalho principal (do Rio de Janeiro). Através destes indicadores vamos ter São Gonçalo com a maior taxa de desocupação de sua força de trabalho (o dobro do Rio de Janeiro) e onde os imigrantes apresentavam a maior taxa de desocupação, porém menor que a local e semelhante ao município de origem.

Outro aspecto a ser destacado é que o tamanho do mercado de trabalho, visto através das atividades urbano-industriais (PEA ocupada no setor terciário e no secundário) nos mostra a magnitude e a importância do Município do Rio de Janeiro no contexto metropolitano, como também a sua relação com os municípios em análise. A grandeza deste mercado é dada pela terciarização e segmentação de suas respectivas economias. Contudo, esta terciarização não poderá ser desvinculada da relação entre os mercados de trabalho locais e da Cidade do Rio de Janeiro, que é responsável pela diversificação das atividades econômicas quer na produção, no comércio, na

prestação de serviços, das atividades públicas e sociais. Contudo, não se poderá ignorar a importância da força de trabalho ocupada no setor secundário em Nova Iguaçu e São Gonçalo, que apresentavam porcentagens da PEA no secundário superiores a do Rio de Janeiro (35,8% e 32,4% contra 26,4% do Rio). Estes dados mostravam o peso relativo da força de trabalho ocupada nas indústrias de transformação em São Gonçalo e Nova Iguaçu, especialmente nas de consumo imediato (produtos alimentares, mobiliário e vestuário), indústrias onde estava ocupada a maioria dos migrantes procedentes do Rio de Janeiro. Entretanto é importante ressaltar que a magnitude de força de trabalho ocupada nessas indústrias no Rio de Janeiro era 5 vezes superior a de Nova Iguaçu, 10 vezes a de São Gonçalo e 25 vezes a de Niterói.

A mesma situação se deu nas atividades do setor terciário, onde o maior peso estava na prestação de serviços, especialmente nos serviços domésticos. É interessante destacar que para cada pessoa ocupada nos serviços domésticos do Rio de Janeiro, duas eram imigrantes recentes. Nos outros municípios os percentuais eram superiores ao do Rio sendo que em Nova Iguaçu os migrantes procedentes do Rio de Janeiro possuíam os mesmos valores percentuais. Já em São Gonçalo e Niterói mostravam percentuais superiores aos ocupados, nesta atividade, nos respectivos municípios. Estes dados nos sugerem que houve um

aumento da demanda dessas atividades em Niterói, pelo fato de apresentar um processo seletivo semelhante ao do Rio de Janeiro, e em Nova Iguaçu pela importância dos serviços domésticos dentro da prestação de serviços. Em Nova Iguaçu e São Gonçalo, acreditamos estar associado as características de seus mercados de trabalho, onde grande parte da população ocupada nestas atividades, estava ligada ao Rio de Janeiro e Niterói.

É importante destacar que as demais atividades do setor terciário (transportes, armazenamento, atividades sociais e outras não definidas) possuíam um peso significativo em cada município e em relação ao do Rio de Janeiro. Em Niterói, representavam, 48,0% da força de trabalho ocupada, isto é, 60,0% da PEA ocupada no setor terciário, em segundo lugar, o Rio de Janeiro com 46,2% da força de trabalho e 63,% da PEA no setor terciário; em terceiro lugar, Nova Iguaçu com 33,5% da força de trabalho e 52,5% da PEA no terciário e finalmente, São Gonçalo com 39,0% da força de trabalho e 58,3% da PEA no setor terciário. Estes dados nos remetem a situação de segmentação do mercado de trabalho, onde as atividades tradicionais do terciário (comércio de mercadorias, atividades públicas e sociais) perdem importância no contexto do mercado de trabalho metropolitano.

Longe de representar uma tendência espontânea do mercado de trabalho metropolitano, especialmente nos maiores centros de consumo e trabalho, tende a distribuir e redistribuir a população trabalhadora, para áreas carentes de infraestrutura urbana, pois sabe-se que "a sua localização no território é, na maioria das vezes, produto de uma combinação entre forças de mercado e de decisões de governo" (SANTOS, M., 1987, p. 113). Entre os aspectos que contribuíram para a redistribuição da população metropolitana, foi que durante os anos 70, vários conjuntos habitacionais foram construídos, especialmente para a população de menor poder aquisitivo (de até 5 salários mínimos), a questão da auto-construção, loteamentos clandestinos e/ou sem infraestrutura urbana, como também várias indústrias foram instaladas ou transferidas para os municípios da periferia metropolitana, como "estratégia" de desconcentração da população do núcleo metropolitano. Entretanto, o que se observou foi um processo brutal de segregação, via fragmentação da população trabalhadora no espaço metropolitano (dentro e fora dos municípios em questão). Assim, o crescimento populacional dos municípios circunvizinhos ao do Rio de Janeiro, reflete o remanejamento das classes sociais não só dentro do Município do Rio de Janeiro como também dentro e fora da periferia metropolitana, conforme veremos através das condições de renda.

5 - As Condições de Renda como fator de distribuição e segregação sócio-espacial da população

As condições de renda indicam as desigualdades existentes no interior de cada município, através da inserção da população na produção, consumo e circulação de bens e serviços e nos permitem ver, através do mercado de trabalho, as desigualdades entre os municípios em análise.

Assim, observa-se, de modo geral, que independente do município de residência, vamos ter a maioria ou pelo menos grande parte da força de trabalho, percebendo até 2 salários mínimos (Cr\$ 8.299,20, valores de setembro de 1980), que no computo geral, percebia ao redor de 30% dos rendimentos médios em Nova Iguaçu, 28,0% em São Gonçalo, 12% em Niterói e Rio de Janeiro, respectivamente. Em contrapartida, 2% da força de trabalho que ganhava mais de 10 salários mínimos em Nova Iguaçu, detinha 11,2% dos rendimentos médios declarados pela PEA ocupada; em São Gonçalo praticamente os mesmos percentuais; em Niterói, 16% da força de trabalho detinha 45,0% dos rendimentos médios e enquanto no Rio de Janeiro 12,3% da força de trabalho possuía 51,4% dos rendimentos médios declarados.

Deste modo, o que se constata é que os desníveis existentes entre os estratos de renda são brutais; diferenciando-os somente o nível de adensamento econômico, isto é, o número de pessoas com maior poder aquisitivo. Portanto, refletindo as distâncias sociais e econômicas entre as classes sociais, entre pobres e ricos, independente do município de residência.

O quadro 3 corrobora com essa afirmativa e mostra que apesar do seu aspecto tautológico (6), as distâncias são ainda maiores em Nova Iguaçu e São Gonçalo, municípios que apresentavam os maiores percentuais da PEA até 2 salários mínimos. Assim, embora o processo de adensamento econômico e social torne mais seletiva a ocupação do território, esta seletividade também se dá, principalmente, em áreas menos densas econômica e socialmente, aumentando, assim, o nível de segregação econômica e social entre os pobres e os ricos na periferia. Esta situação reflete, ao nosso ver, o distanciamento sócio-econômico e territorial ao nível

(6) Isto porque os rendimentos médios totais estão influenciados pela renda média da PEA com 10 salários mínimos e mais.

interno (7) como também entre os municípios metropolitanos. Deste modo,

morar na periferia é se condenar duas vezes à pobreza.

A pobreza gerada pelo modelo econômico, segmentador do mercado de trabalho e das classes sociais, superpõe-se a pobreza gerada pelo modelo territorial. Este, afinal determina quem deve ser mais ou menos pobre somente por morar neste ou naquele lugar. Onde os bens sociais existem apenas na forma mercantil, reduz-se o número dos que potencialmente lhes têm acesso, os quais se tornam ainda mais pobres por terem de pagar o que, em condições democráticas normais, teria de lhe ser entregue gratuitamente pelo poder público. (SANTOS, M., 1987, p. 115)

Mas entre os estratos de renda mais elevada, as distâncias se encurtam tanto ao nível local quanto ao nível do Rio de Janeiro, independentemente de ser migrante ou não. Isto porque a medida que aumentam os estratos de renda, aumenta a participação dos migrantes procedentes do Rio de Janeiro, tanto na estrutura de renda da população local quanto em relação aos imigrantes com menos de 10 anos de residência.

Os migrantes procedentes do Rio de Janeiro possuíam uma renda média ligeiramente superior a dos municípios em análise, porém igual ou inferior a do Rio de Janeiro, o que

(7) É importante observar que os migrantes com menos de 10 anos de residência no Rio de Janeiro e em Niterói, inclusive os procedentes do Rio, apresentavam uma renda média inferior da população local, o mesmo acontecendo entre aqueles que ganhavam mais de 10 salários mínimos. Esta situação espelha, ao nosso ver, as desigualdades sócio-econômicas e espaciais, principalmente em áreas com alta densidade econômica e social. Portanto, mostrando a heterogeneidade econômica e social de áreas tidas como homogêneas do ponto de vista das classes sociais.

nos estaria indicando as condições de inserção nos mercados de trabalho dos respectivos municípios. É importante destacar que essa inserção é diferenciada, segundo as condições de renda desses migrantes, e, vão refletir a condição de classe, ao nível metropolitano e de cada município, em particular. Isto poderá ser observado através dos rendimentos médios nas atividades urbano-industriais, como também através dos rendimentos médios daqueles que ganhavam, em média, acima de 10 salários mínimos na ocasião(8).

Ao comparar-se o nível de renda dos migrantes procedentes do Rio de Janeiro ocupados no setor produtivo, observa-se que não existia diferenças marcantes tanto ao nível da força de trabalho local quanto migrante, com menos de 10 anos de residência. Contudo, em relação aos que ganhavam 10 salários mínimos e mais se destacava São Gonçalo (com Cr\$ 55.667,46 contra Cr\$ 45.445,62); em posição inferior em Niterói (com Cr\$ 19.363,24 contra Cr\$ 34.425,57) e com valores aproximados em Nova Iguaçu (com 46.158,26 e Cr\$ 47.757,03). Já nas atividades ligadas aos serviços, os contrastes vão ser maiores tanto ao nível dos rendimentos

(8) Vide tabelas em anexo.

médios quanto dos percentuais da força de trabalho ocupada até 2 salários mínimos. Os mesmos contrastes observamos entre aqueles que ganhavam mais de 10 salários mínimos.

Dentre as atividades com maiores disparidades encontravam-se a prestação de serviços e o comércio de mercadorias, ambas expressando diferenças no nível de rendimentos e na inserção em atividades urbano-industriais, principalmente no Rio de Janeiro e em Niterói. Nestes municípios, os migrantes com menos de 10 anos de residência e com renda média superior a 10 salários mínimos estavam em condições subalternas em relação a população local. Outro fato a ser destacado é que os migrantes provenientes do Rio de Janeiro, ocupados na prestação de serviços com mais de 10 salários mínimos em Nova Iguaçu detinham um dos rendimentos médios mais elevados do setor terciário metropolitano, contrastando, também com a maior incidência da PEA ocupada até 2 salários mínimos nesse ramo.

Sobre esses aspectos é importante observar que, sendo o Rio de Janeiro o grande mercado de trabalho metropolitano para os municípios circunvizinhos, os contrastes aparecem "entre muros" como já havia observado Milton Santos que "pobreza e periferização aparecem como duas realidades interligadas" (SANTOS, M., 1987, p. 51). E, o nível de exploração diríamos que também. Embora com isto não queremos dizer que não haja exploração da força de

trabalho ocupada nos ramos de atividade descritas, anteriormente, no Rio de Janeiro. Pois, sabe-se que quanto maior é o nível de acumulação, maior é o de exploração relativa da classe trabalhadora. O que enfatizamos é que numa mesma situação de pobreza o nível de exploração é relativamente maior. Assim, os contrastes entre ricos e pobres na periferia tornam-se relativamente maiores e independem de ser migrante ou não. Desse modo, as desigualdades de renda nas atividades urbano-industriais, em cada município, refletem o processo de desenvolvimento capitalista dependente que sintetiza a modalidade e o processo de metropolização, que exclui e integra ao mesmo tempo, através da segmentação e da mobilidade territorial da classe trabalhadora.

6 - Considerações Finais

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi uma das metrópoles do país que experimentou uma das menores taxas de crescimento médio anual durante os anos 80, em especial o seu núcleo metropolitano. Em contrapartida, o ritmo de crescimento demográfico não significou melhorias nas condições de vida e de trabalho da maioria da população metropolitana. Pelo contrário, aumentaram as diferenças sócio-econômicas e, portanto espaciais, tanto ao nível interno do Município do Rio de Janeiro quanto ao nível dos demais municípios metropolitanos, especialmente em relação aos circunvizinhos.

A periferia metropolitana absorveu ao redor de 60% do crescimento demográfico e os municípios selecionados mais de 35% desse crescimento nos anos 80. Se considerarmos as condições sócio-econômicas existentes nos anos 70 e o processo de deterioração nas condições de vida e de trabalho da maioria da população durante os anos 80 podemos afirmar, com segurança, que houve um aumento considerável na redistribuição espacial dos ricos e um processo brutal de expulsão dos pobres para áreas carentes de infraestrutura urbana. Este processo se deu tanto ao nível interno do Rio de Janeiro quanto ao nível dos municípios estudados e se faz

notar através da "periferização" e "nuclearização" da periferia metropolitana.

Contudo, esse processo de redistribuição e segregação sócio-econômica não se deu de modo homogêneo, pois grande parte da população tornou-se "imóvel" no sentido dos deslocamentos da classe trabalhadora no espaço metropolitano e em cada município, em particular. Mostrando assim, que a "imobilidade" espacial da pobreza, causada pelo modelo de desenvolvimento vigente, aponta e reflete diretamente as contradições sócio-econômicas existentes na ocupação do espaço metropolitano.

Assim, observamos que, por um lado, a seletividade social e econômica no espaço geográfico vai adquirindo corpo a medida em que se desloca e se reproduz a população sob os interesses dos detentores do capital. E, por outro, mantendo-se o distanciamento entre aqueles que possuem maior poder aquisitivo e vão influir política e sócio-economicamente sobre a ocupação do espaço metropolitano, independentemente do município de residência.

Desse modo, vemos as consequências sobre o espaço geográfico que se apresenta segregacionista e excludente, mas que na verdade o que segrega e exclui são os interesses dos detentores do capital sobre o trabalho.

7 - Bibliografia

- ÁTRA, Raúl. Apuntes para el tema de las Consecuencias Sociales y Políticas del Crecimiento Urbano en America Latina. In: Restribuición Espacial de la Población en America Latina. Santiago, CELADE, série E, no 28, pp. 215-34, 1980.
- GOTTDIENER, Mark. A Produção Social do Espaço Urbano. São Paulo, Edusp, 1993.
- JARDIM, Antonio de Ponte et al. Matriz de Fluxos Intermunicipais - Brasil. Rio de Janeiro, IBGE/DPE - Textos para discussão no 44, abril de 1991.
- Aspectos da Metropolização Brasileira: Comentários sobre os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1991. Rio de Janeiro, IBGE/DPE - Textos para Discussão no 66, janeiro de 1994.
- JARDIM, Antonio de Ponte. A influência da Migração nos Mercados de Trabalho Urbano das Capitais do Centro-Oeste Brasileiro. Rio de Janeiro, IBGE/DPE - Textos para Discussão no 35, 2a edição Revista, 1990.
- SANTOS, Milton. Metrópole Corporativa Fragmentada - O caso de São Paulo, Nobel, 1990.
- O Espaço do Cidadão. São Paulo, Nobel, 1987.
- A Urbanização Brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993.
- SMOLKA, Martin. Expulsando os pobres e redistribuindo os ricos: "dinâmica imobiliária" e segregação residencial na cidade do Rio de Janeiro - Rev. Brasileira de Estudos Populacionais, Campinas 9(1):3-21, 1992.

8 - Anexo - Tabelas

TABELA 1

POPULAÇÃO RESIDENTE, DENSIDADE DEMOGRÁFICA E TAXA DE CRESCIMENTO
GEOMÉTRICO MÉDIO ANUAL (ENTRE 1980-1991) NAS REGIÕES METROPOLITANAS
1980-1991

REGIÕES METROPOLITANAS	POPULAÇÃO RESIDENTE		DENSIDADE (HAB./KM2)		TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO MÉDIO ANUAL ENTRE 1980-1991 (%)
	1980	1991	1980	1991	
Belém	999 165	1 332 723	819.29	1091.50	2.65
Fortaleza	1 580 074	2 303 645	454.09	663.30	3.49
Recife	2 347 146	2 871 261	1066.95	1289.60	1.85
Salvador	1 766 614	2 493 224	789.30	1126.60	3.18
Belo Horizonte	2 609 583	3 431 755	711.10	589.20	2.52
Rio de Janeiro	8 772 265	9 796 498	1357.10	1819.60	1.01
São Paulo	12 588 725	15 416 416	1583.30	1938.90	1.86
Curitiba	1 440 626	1 998 807	164.40	228.10	3.02
Porto Alegre	2 285 140	3 026 029	393.60	441.50	2.59

FONTE: IBGE-DEPOP. Censos Demográficos de 1980 e 1991.

TABELA 2

POPULAÇÃO RESIDENTE E VARIAÇÃO ABSOLUTA E RELATIVA (%)
SEGUNDO MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO
RIO DE JANEIRO - 1980-1991

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO	POPULAÇÃO RESIDENTE		VARIAÇÃO POPULACIONAL ENTRE 1980-1991	
	1980	1991 (*)	Absoluto	Relativo (%)
REGIÃO METROPOLITANA	8 772 265	9 796 498	1 024 233	11.68
Núcleo (Rio de Janeiro)	5 090 700	5 473 909	383 209	7.53
Periferia	3 681 565	4 322 589	641 024	17.41
Duque de Caxias	575 814	665 343	89 529	15.55
Itaboraí	114 540	161 398	46 858	40.91
Itaguaí	90 133	113 019	22 886	25.39
Magé	166 602	191 249	24 647	14.79
Mangaratiba	13 845	17 922	4 077	29.45
Maricá	32 618	46 542	13 924	42.69
Nilópolis	151 588	157 936	6 348	4.19
Niterói	397 123	435 658	38 535	9.70
Nova Iguaçu	1 094 805	1 293 611	198 806	18.16
Paracambi	30 319	36 391	6 072	20.03
São Gonçalo	615 352	778 831	163 479	26.57
São João de Meriti	398 826	424 689	25 863	6.48

FONTE: IBGE-DEPOP - Censos Demográficos de 1980, 1991.

(*) Resultados Preliminares

TABELA 3

POPULAÇÃO RESIDENTE, CRESCIMENTO POPULACIONAL E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL,
SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS COM CRESCIMENTO POPULACIONAL
POSITIVO E NEGATIVO, ENTRE 1980 E 1991
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - 1980-1991

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	POPULAÇÃO RESIDENTE		CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 1980-1991		DISTRIBUIÇÃO DO CRESCIMENTO TOTAL ENTRE 1980-1991 (%)
	1980	1991 (*)	Absoluto	Relativo (%)	
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	5 090 700	5 473 909	383 209	7.53	100.00
Principais Regiões Administrativas com Crescimento Populacional Po- sitivo (entre 1980-1991)	2 904 010	3 445 085	541 075	18.63	141.20
- Santa Cruz	151 301	254 363	103 062	68.12	26.89
- Jacarepaguá	326 594	427 791	101 197	30.99	26.41
- Madureira	277 353	373 186	95 833	34.55	25.01
- Bangu	530 238	595 352	65 114	12.28	16.99
- Campo Grande	333 924	380 057	46 133	13.82	12.04
Principais Regiões Administrativas com Crescimento Populacional Ne- tivo (entre 1980-1991)	1 978 980	1 581 102	-397 878	-20.11	-103.83
- Copacabana	228 252	169 446	-58 806	-25.76	-15.35
- Irajá	273 566	210 642	-62 924	-23.00	-16.42
- Anchieta	337 572	141 539	-196 033	-58.07	-51.16

FONTE: IBGE/DEPOP - Censo Demográfico de 1980, 1991.

(*) Resultados Preliminares

TABELA 4
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS PELA REDE FERROVIÁRIA FEDERAL,
SEGUNDO O RAMAL E PRINCIPAIS ESTAÇÕES, 1979, 1989

RAMAL/ESTAÇÃO	PASSAGEIROS		CRESCIMENTO ENTRE 1979-1989		TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)
	1979	1989	Absoluto	(%)	
TOTAL	167 949 011	182 270 135	14 321 124	8.5	0.82
DEODORO	81 999 535	74 074 596	-7 924 939	-9.7	-1.01
Dom Pedro II	33 187 274	23 972 013	-9 215 261	-27.8	-3.20
Madureira	1 507 821	10 707 897	9 200 076	610.2	21.66
Engenho de Dentro	3 198 658	3 975 576	776 918	24.3	2.20
Méier	3 860 622	3 623 153	-237 469	-6.2	-0.63
Deodoro	6 029 910	3 052 310	-2 977 600	-49.4	-6.58
JAPERI	26 073 660	37 052 711	10 979 051	42.1	3.58
Nilópolis	2 496 422	3 496 144	999 722	40.1	3.43
Nova Iguaçu	6 076 798	9 276 031	3 199 233	52.7	4.32
Queimados	4 058 785	6 439 934	2 381 149	58.7	4.72
Austim	2 608 753	3 654 260	1 045 507	40.1	3.43
SANTA CRUZ	16 702 707	29 694 282	12 991 575	77.8	5.92
Realengo	1 148 588	1 516 596	368 008	32.0	2.82
Bangu	1 799 137	3 138 678	1 339 541	74.5	5.72
Senador Camará	1 032 358	1 774 093	741 735	71.9	5.56
Campo Grande	4 351 976	7 582 416	3 230 440	74.2	5.71
Inhoaíba	731 130	1 336 138	605 008	82.8	6.21
Cosmos	739 480	1 205 377	465 897	63.0	5.01
Paciência	1 272 394	1 864 455	592 061	46.5	3.89
Santa Cruz	2 333 675	5 442 590	3 108 915	133.2	8.84
LINHA AUXILIAR	11 172 629	14 813 574	3 640 945	32.6	2.86
Triagem	2 113 935	1 903 357	-210 578	-10.0	-1.04
Magno	555 950	1 588 734	1 032 784	185.8	10.07
Pavuna	1 293 673	1 845 944	552 271	42.7	3.62
Coelho da Rocha	1 006 166	1 135 540	129 374	12.9	1.22
Belford Roxo	2 576 307	4 284 209	1 707 902	66.3	5.22
LEOPOLDINA	22 460 822	22 896 329	435 507	1.9	0.19
Duque de Caxias	9 988 942	6 407 599	-3 581 343	-35.9	-4.34
Gramacho	526 767	5 399 381	4 872 614	925.0	26.20
Barão de Mauá	4 274 009	2 835 418	-1 438 591	-33.7	-4.02

FONTE: Rede Ferroviária Federal S/A/Anuário Estatístico do Rio de Janeiro, 1979, 1989.

TABELA 5

MÉDIA MENSAL DE VIAGENS EM COLETIVOS INTERMUNICIPAIS, SEGUNDO MUNICÍPIOS DE ORIGEM E DESTINO
REGIÃO METROPOLITANA - 1980

REGIÃO METROPOLITANA MUNICÍPIO DE ORIGEM	MUNICÍPIOS DE DESTINO													
	Rio de Janeiro	Duque de Caxias	Itaboraí	Itaguaí	Magé	Mangara- tiba	Maricá	Nilópo- polis	Niterói	Nova Iguaçu	Paracambi	Petró- polis	São Gonçalo	São João de Meriti
REGIÃO METROPOLITANA	10019104	6442167	764802	420620	525694	63216	93583	2043564	6492162	5393255	66189	187269	6828546	4255763
RIO DE JANEIRO	317812	2884508	446	282132	163941	8395	23972	1058414	646409	2691728	13582	92444	381111	1240410
DUQUE DE CAXIAS	3050738	677663	5430	5477	274725	5328	-	30737	80975	969495	-	36350	1838	1469080
ITABORAÍ	582	5430	195560	-	32455	-	27465	-	167731	3021	-	-	343302	-
ITAGUAÍ	278255	6062	-	40333	-	32357	-	-	-	40612	23593	-	-	-
MAGÉ	155417	272344	32455	-	18257	-	-	-	13813	7746	-	7340	7402	-
MANGARATIBA	7695	5216	-	29641	-	6031	-	10637	-	566	-	-	-	-
MARICÁ	23972	-	27465	-	-	-	1978	-	33253	-	-	-	6600	-
NILÓPOLIS	1047243	30737	-	-	-	10348	-	-	-	414328	-	-	-	526237
NITERÓI	646390	80430	165347	-	13811	-	33368	-	132828	40472	-	12961	5601916	-
NOVA IGUAÇU	2771520	972564	3021	41113	7747	597	-	413249	40472	144687	28907	15741	3083	1015906
PARACAMBI	12133	-	-	21924	-	-	-	-	-	31947	107	-	-	-
PETRÓPOLIS	92375	36388	-	-	7356	-	-	-	13968	15741	-	22433	-	-
SÃO GONÇALO	365406	1836	335078	-	7402	-	6800	-	5813713	3082	-	-	483294	-
SÃO JOÃO DO MERITI	1249566	1468989	-	-	-	-	-	530527	-	1029920	-	-	-	4130

Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro - 1980

TABELA 6.0

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE, MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA,
TOTAL E PROCEDENTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS -
- NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

GRUPOS ETÁRIOS	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	POPULAÇÃO RESIDENTE	MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA		POPULAÇÃO RESIDENTE	MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA		POPULAÇÃO RESIDENTE	MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA	
	1980 (1)	TOTAL	PROCEDENTE DO RIO	1980 (1)	TOTAL	PROCEDENTE DO RIO	1980 (1)	TOTAL	PROCEDENTE DO RIO
TOTAL	100.00 (1093311)	100.00 (247049)	100.00 (115320)	100.00 (614373)	100.00 (114216)	100.00 (29583)	100.00 (393618)	100.00 (70984)	100.00 (19262)
Menos de 10 anos	25.77	20.15	21.14	22.81	17.26	18.68	18.15	13.05	15.16
de 10 a 14 anos	11.74	11.99	11.30	10.54	10.39	9.83	8.75	8.15	7.95
de 15 a 24 anos	20.89	21.24	18.39	21.65	23.47	18.90	21.37	27.57	17.28
de 25 a 34 anos	15.75	22.47	22.81	16.77	23.78	25.27	16.89	24.22	25.65
de 35 a 44 anos	10.92	12.20	13.62	11.68	12.15	13.82	12.29	11.86	14.73
de 45 a 54 anos	7.74	6.50	7.20	8.31	6.48	7.32	10.24	7.63	9.08
de 55 a 64 anos	4.31	3.36	3.45	4.76	3.79	3.68	6.59	4.11	5.50
de 65 anos e mais	2.88	2.10	2.08	3.49	2.68	2.51	5.71	3.42	4.65

Fonte: IBGE - DEPOP. Censo Demográfico de 1980

(1) exclui a população com idade ignorada

TABELA 6.1

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS MIGRANTES COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA E PROCEDENTES
DO RIO DE JANEIRO, NA POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO GRUPOS ETÁRIOS -
- NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

GRUPOS ETÁRIOS	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	POPULAÇÃO RESIDENTE	MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA		POPULAÇÃO RESIDENTE	MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA		POPULAÇÃO RESIDENTE	MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA	
	1980 (1)	TOTAL	PROCEDENTE DO RIO	1980 (1)	TOTAL	PROCEDENTE DO RIO	1980 (1)	TOTAL	PROCEDENTE DO RIO
TOTAL	100.00	22.60	10.55	100.00	18.59	4.82	100.00	17.90	4.86
Menos de 10 anos	100.00	17.67	8.65	100.00	14.07	3.94	100.00	12.86	4.06
de 10 a 14 anos	100.00	23.08	10.46	100.00	18.34	4.49	100.00	16.66	4.41
de 15 a 24 anos	100.00	22.98	9.28	100.00	20.16	4.20	100.00	23.08	3.93
de 25 a 34 anos	100.00	32.24	15.28	100.00	26.36	7.25	100.00	25.67	7.37
de 35 a 44anos	100.00	25.24	13.15	100.00	19.34	5.70	100.00	17.27	5.82
de 45 a 54 anos	100.00	18.96	9.81	100.00	14.50	4.24	100.00	13.33	4.31
de 55 a 64 anos	100.00	17.63	8.46	100.00	14.79	3.72	100.00	11.16	4.05
de 65 anos e mais	100.00	16.45	7.61	100.00	14.26	3.46	100.00	10.70	3.95

Fonte: IBGE - DEPOP. Censo Demográfico de 1980

(1) exclui a população com idade ignorada

TABELA 7.0

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE
E DE MIGRANTES COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA,
SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS
RIO DE JANEIRO - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS	RIO DE JANEIRO	
	Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência
	100.00	100.00
População de 10 Anos e mais.....	4 172 831	451 323
Pop. Economicamente Ativa (PEA).....	50.62	62.25
PEA Ocupada	100.00	100.00
	49.19	60.94
PEA Ocupada no Setor Secundario	26.23	28.49
- Na Ind. de Transformação	17.33	14.28
- Na Ind. de Construção	7.03	13.27
PEA Ocupada no Setor Terciário .	73.33	71.04
- Comércio de Mercadorias	12.04	11.36
- Prestação de Serviços	26.72	37.95
. Serviços Domiciliares	3.47	4.49
. Serviços Domésticos	8.02	18.89
Administração Pública	3.58	1.20
Demais Ativ. do Setor Terciário ...	46.22	34.67

Fonte: IBGE - DEPOP. Censo Demográfico de 1980

TABELA 7.0

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA PEA OCUPADA RESIDENTE, DOS MIGRANTES COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA
E PROCEDENTES DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS
NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência	
		Total	Procedentes do Rio de Janeiro		Total	Procedentes do Rio de Janeiro		Total	Procedentes do Rio de Janeiro
PEA Ocupada Ocupada	100.00 (365 213)	100.00 (93 075)	100.00 (44 872)	100.00 (209 944)	100.00 (46318)	100.00 (12 456)	100.00 (156 411)	100.00 (33 992)	100.00 (9 307)
PEA Ocupada no Setor Secundario ...	35.48	37.05	35.16	31.95	30.41	26.93	20.46	19.20	21.08
- Na Ind. de Transformação	19.01	18.69	18.00	20.25	17.77	15.23	11.47	11.97	12.81
- Na Ind. de Construção	14.71	17.01	15.68	10.14	11.35	10.46	6.81	8.68	6.23
PEA Ocupada no Setor Terciário	63.77	62.19	64.26	66.79	68.51	72.54	78.54	76.88	78.60
- Comércio de Mercadorias	28.18	13.86	13.06	13.95	14.29	13.58	10.23	9.21	10.64
- Prestação de Serviços	3.81	29.13	29.78	24.90	28.61	31.26	26.31	30.96	26.37
Serviços Domiciliares	11.61	4.09	4.36	3.41	3.82	4.13	2.90	2.40	2.36
Serviços Domésticos	1.66	11.92	11.65	7.23	9.45	8.52	10.36	15.86	7.69
Administração Pública	1.66	0.93	1.13	3.24	2.31	2.20	7.06	3.44	4.45
Demais Ativ. do Setor Terciário	33.46	31.40	34.07	38.95	38.65	44.12	47.99	45.97	53.45

Fonte: IBGE - DEPOP. Censo Demográfico de 1980

(1) exclui os migrantes de retorno.

TABELA 7.1

PARTICIPAÇÃO RELATIVA (%) DA POPULAÇÃO MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA E PROCEDENTE
DO RIO DE JANEIRO NA POPULAÇÃO LOCAL, SEGUNDO ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS
NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

ATIVIDADES URBANO-INDUSTRIAIS	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência	
		Total	Procedentes do Rio de Janeiro		Total	Procedentes do Rio de Janeiro		Total	Procedentes do Rio de Janeiro
População de 10 Anos e Mais	100.00	24.30	11.57	100.00	19.92	5.23	100.00	19.03	5.28
População Economicamente Ativa	100.00	25.40	12.21	100.00	21.83	5.85	100.00	21.60	5.90
PEA Ocupada	100.00	25.49	12.29	100.00	22.06	5.93	100.00	21.73	5.95
PEA Ocupada no Setor Secundário .	100.00	26.61	12.18	100.00	21.00	5.00	100.00	20.40	6.13
- Na Ind. de Transformação	100.00	25.06	11.63	100.00	19.37	4.46	100.00	22.68	6.65
- Na Ind. de Construção	100.00	29.47	13.10	100.00	24.70	6.12	100.00	27.71	5.44
PEA Ocupada no Setor Terciário	100.00	24.86	12.38	100.00	11.31	3.22	100.00	21.27	5.95
- Comércio de Mercadorias	100.00	26.70	12.13	100.00	22.59	5.78	100.00	19.57	6.19
- Prestação de Serviços	100.00	26.35	12.98	100.00	25.34	7.45	100.00	25.57	5.96
. Serviços Domiciliares	100.00	27.34	14.06	100.00	24.70	7.17	100.00	18.02	4.85
. Serviços Domésticos	100.00	26.16	12.32	100.00	28.83	6.99	100.00	33.27	4.42
Administração Pública	100.00	14.24	8.29	100.00	15.70	4.03	100.00	10.58	3.75
Demais Ativ. do Setor Terciário	100.00	23.92	12.51	100.00	21.89	6.72	100.00	20.82	6.63

Fonte: IBGE - DEPOP. Censo Demográfico de 1980

TABELA 8.0

PORCENTAGEM DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA E PROCEDENTE DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO CLASSES DE RENDA - NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

CLASSES DE RENDA	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência	
		Total	Procedentes do Rio de Janeiro (*)		Total	Procedentes do Rio de Janeiro (*)		Total	Procedentes do Rio de Janeiro
TOTAL	100.00 (365 213)	100.00 (93 075)	100.00 (44 872)	100.00 (209 944)	100.00 (46 318)	100.00 (12 456)	100.00 (156 411)	100.00 (33 992)	100.00 (9 307)
Sem Declaração de Renda ...	0.38	0.34	0.40	0.49	0.36	0.31	0.47	0.45	0.35
Sem Rendimentos	0.38	0.36	0.30	0.38	0.38	0.42	0.52	0.53	0.32
Até 1 Salário Mínimo	23.11	21.74	19.44	17.50	17.31	12.89	16.31	18.94	9.94
De 1 a 2 s.m.	41.50	42.63	41.11	40.78	40.10	38.58	27.53	25.65	19.78
De 2 a 3 s.m.	17.10	18.21	19.52	17.26	18.08	20.62	13.53	12.48	11.79
De 3 a 5 s.m.	12.44	11.91	13.43	15.72	15.36	17.50	16.18	14.78	17.83
De 5 a 10 s.m.	3.38	3.27	3.96	5.38	5.65	6.80	9.77	9.42	14.17
De 10 s.m. e mais	1.72	1.55	1.84	2.46	2.76	2.88	15.69	17.76	25.82

Fonte: IBGE - DEPOP. Censo Demográfico de 1980

(*) Inclusive os migrantes de retorno.

TABELA 8.1

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA, MIGRANTES COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA E PROCEDENTES DO RIO DE JANEIRO NA PEA TOTAL, SEGUNDO CLASSES DE RENDA - NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

CLASSES DE RENDA	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência	
		Total	Procedentes do Rio de Janeiro (*)		Total	Procedentes do Rio de Janeiro (*)		Total	Procedentes do Rio de Janeiro
TOTAL	100.00	25.49	12.29	100.00	22.06	5.93	100.00	21.73	5.95
Sem Declaração de Renda	100.00	22.61	12.78	100.00	16.18	3.66	100.00	20.57	4.47
Sem Rendimentos	100.00	24.35	9.77	100.00	22.03	6.44	100.00	22.19	3.70
Até 1 Salário Mínimo	100.00	23.97	10.34	100.00	21.82	4.37	100.00	25.23	3.63
De 1 a 2 s.m.	100.00	26.18	12.17	100.00	21.69	5.61	100.00	20.25	4.28
De 2 a 3 s.m.	100.00	27.14	14.02	100.00	23.10	7.09	100.00	20.05	5.19
De 3 a 5 s.m.	100.00	24.41	13.26	100.00	21.55	6.60	100.00	19.85	6.55
De 5 a 10 s.m.	100.00	24.62	14.41	100.00	23.14	7.50	100.00	20.96	8.64
De 10 s.m. e mais	100.00	22.91	13.12	100.00	24.71	6.94	100.00	24.60	9.79

Fonte: IBGE - DEPOP. Censo Demográfico de 1980

(*) Inclusive os migrantes de retorno.

TABELA 8.2

PORCENTAGEM DA PEA OCUPADA E DOS RENDIMENTOS MÉDIOS, POR CLASSES DE RENDA
NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO, NITERÓI E RIO DE JANEIRO - 1980

CLASSES DE RENDA	NOVA IGUAÇU		SÃO GONÇALO		NITERÓI		RIO DE JANEIRO	
	PEA Ocupada (%)	% dos Rendimentos Médios	PEA Ocupada (%)	% dos Rendimentos Médios	PEA Ocupada (%)	% dos Rendimentos Médios	PEA Ocupada (%)	% dos Rendimentos Médios
TOTAL	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
Até 1 Salário Mínimo (SM)	21.48	4.79	17.66	3.54	16.48	2.03	13.08	1.38
De 1 a 2 S.M.	41.54	27.78	41.15	24.76	27.80	10.25	33.30	10.53
De 2 a 3 S.M.	18.21	20.30	17.42	17.47	13.66	8.40	15.33	8.08
De 3 a 5 S.M.	13.25	23.62	15.86	25.46	16.35	16.08	16.91	14.26
De 5 a 10 S.M.	3.67	12.28	5.43	16.34	9.86	18.19	9.09	14.37
De 10 S.M. e mais (*)	1.85	11.22	2.49	12.42	15.85	45.06	12.24	51.38
Renda Média Total em Cr\$	9307.05		10341.62		16877.36		19680.89	

FONTE: IBGE-DEPOP. Censo Demográfico de 1980.

(*) Rendimento médio calculado pelo índice de Pareto: $Nx = Ax^{-\alpha} \therefore \bar{Y} = Y_{lin}^{n-1} \times \frac{\alpha}{\alpha-1}$

$$\alpha = \frac{\ln(Nx + Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{lin}^n - \ln Y_{lin}^{n-1}}$$

TABELA 8.3

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA NO SETOR SECUNDÁRIO TOTAL, MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA E PROCEDENTE DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO INDICADORES ECONÔMICOS – RIO DE JANEIRO, NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI – 1980

INDICADORES ECONÔMICOS	RIO DE JANEIRO		NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	Total	Migrante com menos de 10 anos de Residência	Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Residência	
				Total	Procedentes do Rio de Janeiro		Total	Procedentes do Rio de Janeiro		Total	Procedentes do Rio de Janeiro
% da PEA até 2 s.m. (*)	46.59	57.39	60.65	59.74	56.51	55.54	53.76	47.62	41.87	39.59	25.32
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	15.77	32.87	34.90	35.12	31.34	28.56	26.11	21.89	14.61	17.55	8.85
% da PEA com 10 s.m. e mais	12.11	10.91	1.28	1.12	1.46	2.19	2.88	3.18	17.57	22.43	32.66
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	41.88	19.31	6.66	5.46	6.97	9.42	15.48	14.79	39.16	30.64	39.97
Renda média total (Y total)	16 288.37	9 879.75	9 193.34	9 156.05	9 697.64	10 579.99	11 266.25	11 983.37	15 445.15	12 562.42	15 821.68
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	56 347.30	17 485.27	47 757.03	44 605.16	46 158.26	45 456.62	60 518.80	55 667.46	34 425.57	17 162.31	19 363.24

FONTE: IBGE/DEPOP – Censo Demográfico de 1980.

(*) Salário mínimo em setembro de 1980 era de Cr\$ 4.149,60.

TABELA 8.3

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA OCUPADA NO SETOR TERCIÁRIO TOTAL, MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA E PROCEDENTE DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO INDICADORES ECONÔMICOS – RIO DE JANEIRO, NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI – 1980

INDICADORES ECONÔMICOS	RIO DE JANEIRO		NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	Total	Migrante com menos de 10 anos de Residência	Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Resid.		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Resid.		Total	Migrantes com Menos de 10 Anos de Resid.	
				Total	Procedentes do Rio de Janeiro		Total	Procedentes do Rio de Janeiro		Total	Procedentes do Rio de Janeiro
% da PEA até 2 s.m. (*)	46.19	63.08	67.38	67.67	63.04	60.25	59.56	53.42	46.19	63.08	31.20
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	10.50	25.59	33.68	35.11	31.23	28.12	25.08	24.36	10.50	25.59	6.71
% da PEA com 10 s.m. e mais	12.38	9.96	1.97	1.81	2.07	2.62	2.70	2.88	12.38	9.96	23.80
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	55.29	34.23	13.77	12.06	12.11	14.05	12.40	12.20	55.29	34.23	53.17
Renda média total (Y total)	21 518.30	11 498.73	8 979.64	8 765.36	9 425.89	10 279.05	11 376.50	11 154.96	21 518.27	11 498.74	21 611.83
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	96 097.62	39 500.91	62 550.83	58 554.08	55 052.46	55 113.65	52 166.70	47 203.62	96 097.35	39 501.00	48 281.35

FONTE: IBGE/DEPOP – Censo Demográfico de 1980.

(*) Salário mínimo em setembro de 1980 era de Cr\$ 4.149,60.

TABELA 8.4

PORCENTAGEM DA PEA OCUPADA E DOS RENDIMENTOS MÉDIOS DOS MIGRANTES PROCEDENTES DO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO CLASSES DE RENDA, RESIDENTES EM:
NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

CLASSES DE RENDA	NOVA IGUAÇU		SÃO GONÇALO		NITERÓI	
	PEA Ocupada (%)	% dos Rendimentos Médios	PEA Ocupada (%)	% dos Rendimentos Médios	PEA Ocupada (%)	% dos Rendimentos Médios
TOTAL	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
Até 1 Salário Mínimo (SM)	19.46	4.26	12.97	2.37	10.23	1.08
De 1 a 2 S.M.	41.38	27.15	38.90	21.35	19.76	6.25
De 2 a 3 S.M.	19.72	21.57	20.67	18.91	11.87	6.26
De 3 a 5 S.M.	13.56	23.73	17.63	25.79	18.00	15.18
De 5 a 10 S.M.	4.03	13.22	6.88	18.87	14.40	22.77
De 10 S.M. e mais (*)	1.85	10.08	2.95	12.72	25.74	48.47
Renda Média Total em Cr\$	9485,53		11344,86		19683.00	

FONTE: IBGE-DEPOP. Censo Demográfico de 1980.

(*) Rendimento médio calculado pelo índice de Pareto:

$$Nx = Ax^{-\alpha} \therefore \bar{Y} = Y_{lin}^{n-1} \times \frac{\alpha}{\alpha-1}$$

$$\alpha = \frac{\ln(Nx + Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{lin}^n - \ln Y_{lin}^{n-1}}$$

TABELA 9.0

PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA,
SEGUNDO INDICADORES ECONÔMICOS - NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

(continua)

INDICADORES ECONÔMICOS (1)	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência
TOTAL									
% da PEA até 2 s.m.	16.10	63.02	63.45	58.81	56.10	57.85	44.28	39.88	45.02
% da renda auferida									
pela PEA até 2 s.m.	34.26	32.57	34.37	28.30	25.82	27.05	12.28	13.69	13.70
% da PEA com 10 s.m. e mais .	1.73	1.85	1.52	2.49	2.84	2.78	15.85	19.54	17.94
% da renda auferida pela									
PEA até 10 s.m. e mais	11.02	11.22	9.08	12.42	13.66	14.36	45.06	53.13	40.32
Renda média total (Y total)	9006.11	9307.05	8901.49	10341.62	10866.69	10632.23	16877.49	13464.15	14666.83
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	57265.26	56541.42	53063.09	51671.65	52322.48	54929.71	47988.35	36619.54	32968.50
SEOR SECUNDARIO									
% da PEA até 2 s.m.	60.65	57.90	59.74	55.54	52.71	53.76	41.87	36.30	39.59
% da renda auferida									
pela PEA até 2 s.m.	34.90	32.64	35.12	28.56	25.53	26.11	14.61	13.78	17.55
% da PEA com 10 s.m. e mais .	1.28	1.37	1.12	2.19	2.60	2.88	17.57	22.70	22.43
% da renda auferida pela									
PEA até 10 s.m. e mais	6.66	6.74	5.46	9.42	11.36	15.48	39.16	36.30	30.64
Renda média total (Y total)	9193.34	9522.59	9156.05	10579.99	11168.14	11266.25	15445.15	14581.00	12562.42
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	47757.03	46723.52	44605.16	45445.62	48783.19	60518.80	34425.57	23310.51	17162.31
IND. DE TRANSFORMAÇÃO									
% da PEA até 2 s.m.	59.77	56.64	59.44	53.90	49.98	52.47	35.08	27.72	28.75
% da renda auferida									
pela PEA até 2 s.m.	31.97	29.39	32.59	26.55	23.22	24.48	10.92	9.14	10.82
% da PEA com 10 s.m. e mais .	1.82	2.03	1.58	2.56	3.06	3.18	20.24	26.92	28.18
% da renda auferida pela									
PEA até 10 s.m. e mais	10.13	10.65	7.92	10.60	12.43	15.46	42.34	41.03	35.47
Renda média total (Y total)	9709.18	10175.13	9577.91	11081.52	11806.84	11608.71	17310.44	16925.53	14519.86
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	54046.48	53448.39	47938.81	45882.05	47905.82	56442.12	36211.53	25793.89	18278.41
IND. DE CONSTRUÇÃO									
% da PEA até 2 s.m.	63.55	60.92	61.62	61.17	57.72	57.97	60.02	54.30	59.40
% da renda auferida									
pela PEA até 2 s.m.	41.02	38.57	40.01	36.80	33.54	33.46	34.13	25.07	35.37
% da PEA com 10 s.m. e mais .	0.52	0.57	0.48	0.98	1.16	1.44	5.66	10.52	10.07
% da renda auferida pela									
PEA até 10 s.m. e mais	2.44	2.54	2.16	4.58	5.59	7.81	25.44	29.19	17.97
Renda média total (Y total)	8357.08	8627.11	8481.45	8990.33	9397.86	9609.63	9459.40	11903.71	9468.05
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	38988.16	38583.04	38050.20	42019.49	45229.82	52188.11	42482.76	33038.50	16890.66

FONTE: IBGE/DEPOP - Censo Demográfico de 1980.

(1) A renda média da PEA com 10 s.m. e mais foi calculada pelo índice de Pareto $Nx = Ax$

$$Nx = Ax^{-\alpha} \therefore \bar{Y} = Y_{lin}^{n-1} \times \frac{\alpha}{\alpha-1}$$

$$\alpha = \frac{\ln(Nx + Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{lin}^n - \ln Y_{lin}^{n-1}}$$

TABELA 9.0

PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA,
SEGUNDO INDICADORES ECONÔMICOS - NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITEROI - 1980

(continua)

INDICADORES ECONÔMICOS (1)	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITEROI		
	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência
SETOR TERCIÁRIO									
% da PEA até 2 s.m.	67.38	65.74	67.67	60.25	57.90	59.56	46.19	49.38	63.08
% da renda auferida									
peia PEA até 2 s.m.	33.68	32.30	35.11	28.12	26.03	25.08	10.50	13.55	25.59
% da PEA com 10 s.m. e +	1.97	2.10	1.81	2.62	2.92	2.70	12.38	12.46	9.96
% da renda auferida peia									
PEA até 10 s.m. e mais	13.77	14.17	12.06	14.05	14.61	12.40	55.29	47.97	34.23
Renda média total (Y)	8959.64	9249.79	8765.36	10279.05	10735.98	11376.50	21518.27	17547.67	11498.74
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	62550.83	62383.06	58554.08	55113.65	53663.14	52166.70	96097.35	67556.37	39501.00
COM. de MERCADORIAS									
% da PEA até 2 s.m.	68.39	65.12	69.06	62.87	58.81	61.54	50.08	17.59	62.65
% da renda auferida									
peia PEA até 2 s.m.	33.39	30.87	38.60	32.31	28.28	32.63	10.06	4.52	20.90
% da PEA com 10 s.m. e +	2.32	2.59	1.75	2.38	2.88	2.07	9.65	4.15	6.38
% da renda auferida peia									
PEA até 10 s.m. e mais	23.07	23.16	14.33	14.43	16.93	11.93	63.72	32.71	48.37
Renda média total (Y)	10027.20	10538.10	8963.49	10096.20	10941.23	9978.22	26336.36	20885.38	16165.44
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	99694.99	94161.36	72982.36	61077.78	64376.70	57562.74	173946.74	164538.52	122618.31
PREST. de SERVIÇOS									
% da PEA até 2 s.m.	80.31	79.15	47.97	75.25	73.55	74.62	64.41	67.78	79.36
% da renda auferida									
peia PEA até 2 s.m.	49.47	46.85	79.55	41.95	40.56	42.10	22.55	26.48	45.87
% da PEA com 10 s.m. e +	0.99	1.11	12.26	1.38	1.39	1.31	7.55	6.74	4.70
% da renda auferida peia									
PEA até 10 s.m. e mais	10.68	12.74	1.04	10.43	9.09	9.36	40.50	36.43	20.47
Renda média total (Y)	6644.18	6975.56	6852.72	7477.07	7667.85	7490.76	12637.86	11307.83	7458.65
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	71614.82	79879.59	80988.24	56421.95	49996.00	53591.68	56064.18	61073.22	32485.80
SERV. DOMICILIARES									
% da PEA até 2 s.m.	85.89	85.74	83.84	88.43	87.44	84.58	80.22	80.38	84.43
% da renda auferida									
peia PEA até 2 s.m.	64.26	67.07	65.55	66.20	68.08	67.54	54.06	50.09	63.65
% da PEA com 10 s.m. e +	0.14	0.17	0.11	0.25	0.22	0.23	0.85	0.79	0.38
% da renda auferida peia									
PEA até 10 s.m. e mais	1.06	1.43	0.76	9.86	5.06	1.08	11.47	19.70	11.07
Renda média total (Y)	4951.61	5445.38	5772.95	5918.47	5660.87	5750.67	7293.06	7045.07	7175.99
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	38355.94	46798.25	41496.25	230845.89	130138.38	27422.57	98168.70	197071.91	211218.92

FONTE: IBGE/DEPOP - Censo Demográfico de 1980.

(1) A renda média da PEA com 10 s.m. e mais foi calculada pelo índice de Pareto $Nx = Ax$

$$Nx = Ax^{-\alpha} \therefore \bar{Y} = Y_{lin}^{n-1} \times \frac{\alpha}{\alpha-1}$$

$$\alpha = \frac{\ln(Nx + Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{lin}^n - \ln Y_{lin}^{n-1}}$$

TABELA 9.0

PEA OCUPADA TOTAL, MIGRANTE E MIGRANTE COM MENOS DE 10 ANOS DE RESIDÊNCIA,
SEGUNDO INDICADORES ECONÔMICOS - NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO E NITERÓI - 1980

(continuação)

INDICADORES ECONÔMICOS (1)	NOVA IGUAÇU			SÃO GONÇALO			NITERÓI		
	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência	PEA Ocupada Total	PEA Ocupada Migrante	PEA Ocupada Migrante com menos de 10 anos de residência
SERV. DOMESTICOS									
% da PEA até 2 s.m.	97.12	96.65	96.67	97.69	97.05	97.28	97.05	97.04	98.31
% da renda auferida									
pela PEA até 2 s.m.	91.35	90.21	89.84	91.70	90.22	90.92	90.78	90.91	94.20
% da PEA com 10 s.m. e +	0.03	0.02	0.04	0.05	0.04	—	0.03	0.04	0.06
% da renda auferida pela									
PEA até 10 s.m. e mais	0.12	0.22	0.20	0.47	0.24	—	0.38	0.68	0.89
Renda média total (Y)	3748.59	3890.68	3820.77	3298.58	3503.43	3487.00	3923.95	4076.39	3821.10
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	16802.14	38885.14	20748.00	29242.37	20748.00	—	47850.73	67665.66	58129.74
ADMIN. PUBLICA									
% da PEA até 2 s.m.	60.47	57.02	57.89	55.47	51.71	54.79	24.26	21.87	17.67
% da renda auferida									
pela PEA até 2 s.m.	25.44	27.34	16.36	22.46	20.72	20.37	6.12	6.15	5.24
% da PEA com 10 s.m. e +	3.01	2.50	3.60	4.32	4.05	4.79	21.61	14.69	32.80
% da renda auferida pela									
PEA até 10 s.m. e mais	28.59	14.35	32.69	32.38	30.28	37.44	50.81	21.77	44.87
Renda média total (Y)	12043.48	10791.63	18375.21	14030.00	14290.54	15292.20	23262.97	21001.14	19310.38
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	114524.11	61917.80	269201.60	105051.53	106839.55	119449.57	54698.29	38015.01	26411.93
DEMAIS ATIVIDADES DO SETOR TERCIARIO									
% da PEA até 2 s.m.	50.03	47.35	48.36	44.45	41.18	41.22	32.94	32.03	37.48
% da renda auferida									
pela PEA até 2 s.m.	21.56	20.13	20.96	18.82	16.71	16.75	4.37	6.79	11.09
% da PEA com 10 s.m. e +	2.75	2.92	2.85	3.46	4.00	3.97	14.71	17.22	19.18
% da renda auferida pela									
PEA até 10 s.m. e mais	12.04	12.17	12.06	13.08	14.04	13.18	71.78	56.94	44.89
Renda média total (Y)	11456.04	11883.67	11716.12	12680.89	13432.32	13412.93	40122.62	25755.40	18074.94
Renda média da PEA									
com 10 s.m. e mais	50134.04	49562.58	49557.38	48023.36	47182.67	44494.58	195813.15	85155.64	42310.69

FONTE: IBGE/DEPOP - Censo Demográfico de 1980.

(1) A renda média da PEA com 10 s.m. e mais foi calculada pelo índice de Pareto $Nx = Ax$

$$Nx = Ax^{-\alpha} \therefore \bar{Y} = Y_{lin}^{n-1} \times \frac{\alpha}{\alpha-1}$$

$$\alpha = \frac{\ln(Nx + Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{lin}^n - \ln Y_{lin}^{n-1}}$$

TABELA 9.1

MIGRANTES PROCEDENTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RESIDENTES
NOS MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO, NITERÓI,
SEGUNDO INDICADORES ECONÔMICOS, 1980

(Continua)

INDICADORES ECONÔMICOS	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA		
	Nova Iguaçu	São Gonçalo	Niterói
TOTAL			
% da PEA até 2 s.m.	60.84	51.87	29.99
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	31.41	23.72	8.45
% da PEA com 10 s.m. e mais	1.85	2.95	25.74
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	10.08	12.72	55.90
Renda média total (Y total)	9485.54	11344.86	17066.00
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	51739.35	48932.41	37057.14
SETOR SECUNDÁRIO			
% da PEA até 2 s.m.	56.51	47.62	25.32
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	31.34	21.89	8.85
% da PEA com 10 s.m. e mais	1.46	3.18	32.66
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	6.97	14.79	39.97
Renda média total (Y total)	9697.64	11983.37	15821.68
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	46158.26	55667.46	19363.24
IND. DE TRANSFORMAÇÃO			
% da PEA até 2 s.m.	55.91	48.06	19.75
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	28.60	21.21	6.64
% da PEA com 10 s.m. e mais	2.11	3.44	37.30
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	10.94	14.48	41.44
Renda média total (Y total)	10312.42	12243.76	16415.11
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	53343.40	51542.50	18235.78
IND. DE CONSTRUÇÃO			
% da PEA até 2 s.m.	58.87	48.84	41.43
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	36.20	25.75	14.06
% da PEA com 10 s.m. e mais	0.68	1.94	16.96
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	2.93	9.76	41.49
Renda média total (Y total)	8894.96	10733.44	16393.13
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	38144.68	54055.77	40089.44
SETOR TERCIÁRIO			
% da PEA até 2 s.m.	63.04	53.42	31.20
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	31.23	24.36	6.71
% da PEA com 10 s.m. e mais	2.07	2.88	23.80
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	12.11	12.20	53.17
Renda média total (Y total)	9425.89	11154.96	21611.83
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	55052.46	47203.62	48281.35

FONTE: IBGE/FDEPOP - Censo Demográfico de 1980.

TABELA 9.1

MIGRANTES PROCEDENTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RESIDENTES
NOS MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO, NITERÓI,
SEGUNDO INDICADORES ECONÔMICOS, 1980

(Continua)

INDICADORES ECONÔMICOS	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA		
	Nova Iguaçu	São Gonçalo	Niterói
COM. DE MERCADORIAS			
% da PEA até 2 s.m.	63.63	55.71	27.26
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	34.90	28.46	5.21
% da PEA com 10 s.m. e mais	1.89	2.14	19.17
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	12.09	9.26	59.04
Renda média total (Y total)	9476.20	10601.24	28230.61
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	60600.55	45899.73	86950.64
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			
% da PEA até 2 s.m.	76.19	67.00	53.73
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	42.87	34.10	13.37
% da PEA com 10 s.m. e mais	1.36	1.73	14.33
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	15.08	6.08	49.62
Renda média total (Y total)	7572.92	7895.68	16210.17
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	84224.76	27833.16	56141.48
Serv. Domiciliares			
% da PEA até 2 s.m.	72.01	77.29	69.23
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	53.74	58.67	46.67
% da PEA com 10 s.m. e mais	-	-	1.92
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	-	-	5.13
Renda média total (Y total)	7383.58	6720.37	7780.50
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	-	-	20478.00
Serv. Domésticos			
% da PEA até 2 s.m.	95.65	92.61	97.31
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	87.57	80.88	90.61
% da PEA com 10 s.m. e mais	-	-	-
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	-	-	-
Renda média total (Y total)	3804.70	4514.56	3359.76
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	-	-	-
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA			
% da PEA até 2 s.m.	51.24	48.31	13.57
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	18.71	21.20	4.48
% da PEA com 10 s.m. e mais	4.98	4.15	37.69
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	9.91	17.27	38.29
Renda média total (Y total)	14696.89	12927.61	15821.75
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	29242.37	53785.32	16073.05

FONTE: IBGE/FDEPOP - Censo Demográfico de 1980.

TABELA 9.1

MIGRANTES PROCEDENTES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, RESIDENTES
NOS MUNICÍPIOS DE NOVA IGUAÇU, SÃO GONÇALO, NITERÓI,
SEGUNDO INDICADORES ECONÔMICOS, 1980

(Conclusão)

INDICADORES ECONÔMICOS	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA		
	Nova Iguaçu	São Gonçalo	Niterói
DEMAIS ATIV. DO TERCIÁRIO			
% da PEA até 2 s.m.	44.64	38.27	20.87
% da renda auferida pela PEA até 2 s.m.	18.82	15.51	3.76
% da PEA com 10 s.m. e mais	3.06	3.69	26.56
% da renda auferida pela PEA até 10 s.m. e mais	12.25	11.26	61.12
Renda média total (Y total)	12221.29	13515.18	31718.16
Renda média da PEA com 10 s.m. e mais	48901.45	41255.76	69853.51

FONTE: IBGE/FDEPOP - Censo Demográfico de 1980.

Índice de Pareto:

$$Nx = Ax^{-\alpha} \therefore \bar{Y} = Y_{lin}^{n-1} \times \frac{\alpha}{\alpha-1}$$

$$\alpha = \frac{\ln(Nx + Nx-1) - \ln Nx}{\ln Y_{lin}^n - \ln Y_{lin}^{n-1}}$$

Textos para Discussão já publicados

- ✓ *Pesquisas Contínuas da Indústria* - Vol. 1, nº 1, janeiro 1988
- ✓ *Pesquisas Agropecuárias Contínuas: Metodologia* - Vol. I, nº 2, 1988
- ✓ *Uma Filosofia de Trabalho: As experiências com o SNIPC e com o SINAPI* - Vol. I, nº 3, março 1988
- ✓ *O Sigilo das Informações Estatísticas: Idéias para reflexão* - Vol. I, nº 4, abril 1988
- ✓ *Projeções da População Residente e do Número de Domicílios Particulares Ocupados: 1985-2020* - Vol. I, nº 5, maio 1988
- ✓ *Classificação de Atividades e Produtos, Matérias-Primas e Serviços Industriais: Indústria Extrativa Mineral e de Transformação* - Vol. 1, nº 6, agosto 1988
- ✓ *A Mortalidade Infantil no Brasil nos Anos 80* - Vol. 1, nº 7, setembro 1988
- ✓ *Ensaio sobre o Produto Real da Agropecuária* - Vol. 1, nº 9, setembro 1988
- ✓ *Principais Características das Pesquisas Econômicas, Sociais e Demográficas* - Vol. I, número especial, outubro 1988
- ✓ *Novo Sistema de Contas Nacionais, Ano Base 1980 - Resultados Provisórios* - Vol. I, nº 10, dezembro 1988
- ✓ *Pesquisa de Orçamentos Familiares - Metodologia para Obtenção das Informações de Campo* - nº 11, janeiro 1989
- ✓ *De Camponesa a Bóia-fria: Transformações do trabalho feminino* - nº 12, fevereiro 1989
- ✓ *Pesquisas Especiais do Departamento de Agropecuária - Metodologia e Resultados* - nº 13, fevereiro 1989
- ✓ *Brasil - Matriz de Insumo-Produto - 1980* - nº 14, maio 1989
- ✓ *As Informações sobre Fecundidade, Mortalidade e Anticoncepção nas PNADs* - nº 15, maio 1989
- ✓ *As Estatísticas Agropecuárias e a III Conferência Nacional de Estatística* - nº 16, junho 1989
- ✓ *Brasil - Sistema de Contas Nacionais Consolidadas* - nº 17, agosto 1989
- ✓ *Brasil - Produto Interno Bruto Real Trimestral - Metodologia* - nº 18, agosto 1989
- ✓ *Estatísticas e Indicadores Sociais para a Década de 90* - nº 19, setembro 1989
- ✓ *Uma Análise do Cotidiano da Pesquisa no DEREN (As Estatísticas do Trabalho)* - nº 20, outubro 1989
- ✓ *Coordenação Estatística Nacional - Reflexões sobre o caso Brasileiro* - nº 21, novembro 1989

- ✓ *Pesquisa Industrial Anual 1982/84 - Análise dos Resultados* - nº 22, novembro 1989
- ✓ *O Departamento de Comércio e Serviços e a III Conferência Nacional de Estatística* - nº 23, dezembro 1989
- ✓ *Um projeto de Integração para as Estatísticas Industriais* - nº 24, dezembro 1989
- ✓ *Cadastro de Informantes de Pesquisas Econômicas* - nº 25, janeiro 1990
- ✓ *Ensaio sobre a Produção de Estatística* - nº 26, janeiro 1990
- ✓ *O Espaço das Pequenas Unidades Produtivas: Uma tentativa de delimitação* - nº 27, fevereiro 1990
- ✓ *Uma Nova Metodologia para Correção Automática no Censo Demográfico Brasileiro: Experimentação e primeiros resultados* - nº 28, fevereiro 1990
- ✓ *Notas Técnicas sobre o Planejamento de Testes e Pesquisas Experimentais* - nº 29, março 1990
- ✓ *Estatísticas, Estudos e Análises Demográficas - Uma visão do Departamento de População* - nº 30, abril 1990
- ✓ *Crítica de Equações de Fechamento de Empresas no Censo Econômico de 1985* - nº 31, maio 1990
- ✓ *Efeito de Conglomeração da Malha Setorial do Censo Demográfico de 1980* - nº 32, maio 1990
- ✓ *A Redução da Amostra e a Utilização de Duas Frações Amostrais no Censo Demográfico de 1990* - nº 33, junho 1990
- ✓ *Estudos e Pesquisas de Avaliação de Censos Demográficos - 1970 a 1990* - nº 34, julho 1990
- ✓ *A Influência da Migração no Mercado de Trabalho das Capitais do Centro-Oeste - 1980* - nº 35, agosto 1990
- ✓ *Pesquisas de Conjuntura: Discussão sobre Variáveis a Investigar* - nº 36, setembro 1990
- ✓ *Um Modelo para Estimar o Nível e o Padrão da Fecundidade por Idade com Base em Parturições Observadas* - nº 37, outubro 1990
- ✓ *A Estrutura Operacional de Uma Pesquisa por Amostra* - nº 38, novembro 1990
- ✓ *Produção Agrícola, Agroindustrial e de Máquinas e Insumos Agrícolas no Anos 80: Novas Evidências Estatísticas* - nº 39, dezembro 1990
- ✓ *A Inflação Medida pelo Índice de Preços ao Consumidor* - nº 40, janeiro 1991
- ✓ *A Participação Política Eleitoral no Brasil - 1988, Análise Preliminar* - nº 41, fevereiro 1991
- ✓ *Ensaio sobre Estatísticas do Setor Produtivo* - nº 42, março 1991

- ✓ *A Produção Integrada de Estatística e as Contas Nacionais: Agenda para Formulação de um Novo Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas* - nº 43, março 1991
- ✓ *Matriz de Fluxos Migratórios Intermunicipais - Brasil - 1980* - nº 44, abril 1991
- ✓ *Fluxos Migratórios Intrametropolitanos - Brasil - 1970-1980* - nº 45, abril 1991
- ✓ *A Revisão da PNAD, A Questão Conceitual e Relatório das Contribuições* - nº- 46, maio 1991
- ✓ *A Dimensão Ambiental no Sistema de Contas Nacionais* - nº 47, maio 1991
- ✓ *Estrutura das Contas Nacionais Brasileiras* - nº 48, junho 1991
- ✓ *Mercado do Couro e Resultados da Pesquisa Anual do Couro* - nº 49, junho 1991
- ✓ *As Estatísticas e o Meio Ambiente* - nº 50, julho 1991
- ✓ *Novo Sistema de Contas Nacionais Séries Correntes : 1981-85 Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto* - nº 51, julho 1991 (2 Volumes : Volume 1-Metodologia, Resultados Provisórios e Avaliação do Projeto; Volume 2-Tabelas)
- ✓ *O Censo Industrial de 1985 -- Balanço da Experiência* - nº 52, agosto 1991
- ✓ *Análise da Inflação Medida Pelo INPC 1989* - nº 53, agosto 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : A Questão Amostral : Módulo II do Anteprojeto* nº 54, setembro 1991
- ✓ *A Força de Trabalho e os Setores de Atividade - Uma Análise da Região Metropolitana de São Paulo - 1986-1990* - nº 55, outubro 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : Apuração das Informações : Módulo III do Anteprojeto* - nº 56, novembro 1991
- ✓ *Novos Usos para Pesquisa Industrial Mensal : A Evolução dos Salários Industriais, O Desempenho da Pecuária* - nº 57, novembro 1991
- ✓ *Revisão da PNAD : A Disseminação das Informações Módulo IV do Anteprojeto* - nº 58, dezembro 1991
- ✓ *Estatísticas Agropecuárias : Sugestões para o Novo Plano Geral de Informações* - nº 59, dezembro 1991
- ✓ *Análise Conjuntural e Pesquisa Industrial* - nº 60. janeiro 1992
- ✓ *Exploração dos Dados da Pesquisa Industrial Mensal de Dados Gerais* - nº 61, fevereiro 1992
- ✓ *Uma Proposta de Metodologia para a Expansão da Amostra do Censo Demográfico de 1991* - nº 62, outubro 1993
- ✓ *Expansão da Fronteira e Progresso Técnico no Crescimento Agrícola Recente* - nº 63, novembro 1993

- ✓ *Avaliação das Condições de Habitação com Base nos Dados da PNAD* - nº 64, setembro 1993
- ✓ *Análise da Taxa de Desemprego Feminino no Brasil* - nº 65, dezembro 1993
- ✓ *Aspectos da Metropolização Brasileira: Comentários sobre os Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991* - nº 66, janeiro 1994
- ✓ *Estimativas Preliminares de Fecundidade Considerando os Censos Demográficos, Pesquisas por amostragem e o Registro Civil* - nº 67, janeiro 1994
- ✓ *Apuração de Dados no IBGE: Problemas e Perspectivas* - nº 68, fevereiro 1994
- ✓ *Limeira - SP: Estimativas de Fecundidade e Mortalidade 1980/1988* - nº 69, março 1994
- ✓ *Desemprego - Uma Abordagem Conceitual* - nº 70, abril 1994
- ✓ *Apuração dos Dados Investigados no Questionário Básico (CD 1.01) do Censo Demográfico de 1991* - nº 71, outubro de 1994